

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL PRODUZIDA PELO PACIENTE EM IDOSOS ONCOLÓGICOS ASSISTIDOS NA ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS PORTADORES DE CÂNCER EM CAMPINA GRANDE: SÉRIE DE CASOS

Allana Sayonara Santos Silva ¹
Sandra Regina Dantas Baía ²

RESUMO

O processo de envelhecimento é um provocador de alterações em vários sistemas, acarretando a diminuição da saúde e suas limitações, destacando-se doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como o câncer, caracterizado pelo crescimento celular desordenado, sendo considerado um problema crescente que atinge ambos os sexos, corresponde a uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil nutricional de pacientes idosos oncológicos assistidos por uma associação localizada na cidade de Campina Grande. A presente pesquisa foi realizada de forma aplicada, obtendo-se dados de peso, ingestão alimentar, sintomas e capacidade funcional, por meio do questionário de Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP). Participaram da pesquisa 10 idosos com idade ≥ 60 anos diagnosticados com câncer, sendo 90% do sexo feminino e 10% do sexo masculino, a partir da pontuação final do questionário os pacientes foram classificados em três categorias distintas onde a maior parte dos mesmos foram classificados com desnutrição moderada ou suspeita necessitando de intervenção nutricional.

Palavras-chave: Envelhecimento, Aspectos nutricionais, Fatores de risco, Diagnóstico, ASG-PPP.

INTRODUÇÃO

Entende-se que o processo de envelhecimento é um provocador de alterações em vários sistemas, acarretando a diminuição da saúde e suas limitações, além de um conjunto de doenças crônicas não transmissíveis (ASSIS et al., 2014).

Doenças não transmissíveis, como o câncer, passaram a ser a principal causa de morbimortalidade, substituindo as doenças infecciosas e parasitárias (SANTOS et al., 2014).

O câncer é caracterizado pelo crescimento celular desordenado, sendo considerado um problema crescente que atinge ambos os sexos, corresponde a uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo (MARCHI; GEBARA, 2016). A idade dos indivíduos é um dos

¹ Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau, allanas.10@hotmail.com;

² Orientadora pelo Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau, sandra_reginabaia@hotmail.com;

fatores de risco de grande relevância para o desenvolvimento da patologia, sendo assim, os idosos estão mais predispostos a apresentarem a doença, necessitando assim de atenção específica (SANTOS et al., 2015).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2017) estima que para o biênio 2018-2019, o Brasil terá a ocorrência de 600 mil novos casos de câncer para cada ano, sendo de maiores incidências os cânceres de próstata, pulmão, intestino, estômago e cavidade oral nos homens e de mama, intestino, colo do útero, pulmão e tireoide nas mulheres. O índice da doença tende a aumentar nos países em desenvolvimento e terá um acréscimo ainda maior em países desenvolvidos se medidas preventivas não forem ligeiramente executadas (OLIVEIRA et al., 2015).

Pacientes oncológicos possuem frequentes distúrbios metabólicos, assim como o comprometimento do estado nutricional, contudo se faz necessário identificar os principais fatores de risco e fazer um diagnóstico oportuno de desnutrição ou de risco nutricional. A avaliação, o acompanhamento e a assistência nutricional adequada são indispensáveis para detecção e prevenção de carências nutricionais, especialmente em pessoas acometidas por neoplasias (PELISSARO et al., 2016).

De acordo com Marchi e Gebara (2016), na permanência da patologia, as reservas nutricionais são consumidas devido ao aumento do gasto energético da atividade tumoral presente. Sendo assim, se faz necessário intervenções nutricionais para melhorar a resposta ao tratamento, reduzindo riscos de complicações e proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente (PELISSARO et al., 2016).

Logo, a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP), possibilita uma breve avaliação do estado nutricional do mesmo, identificando sintomas e facilitando a realização da terapia nutricional adequada. Sua pontuação pode ser utilizada como medida de resultado de intervenção nutricional, identificando mudanças sutis no estado do paciente, o que a torna uma ferramenta de grande sensibilidade e especificidade (GOMES; MAIO, 2015).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil nutricional de pacientes idosos oncológicos assistidos pela Associação de Apoio aos Portadores de Câncer Esperança e Vida (A.E.V), localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada de forma aplicada, após a análise e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP, do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC sob o CAAE nº 90899718.6.0000.5182 de acordo com a Resolução nº 466/2012.

Foram obtidos os dados de peso, ingestão alimentar, sintomas e capacidade funcional, por meio da utilização de balança digital G-Life Slim, estadiômetro compacto Wiso e entrevista com o questionário de Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP), método validado para a população brasileira no qual possui itens específicos atendendo as características dos pacientes com câncer. Sendo também calculado com uma calculadora científica Elgin, o Índice de Massa Corporal (IMC) para comparação dos resultados obtidos através do questionário.

Participaram da pesquisa 10 idosos com idade ≥ 60 anos de ambos os sexos, após concordarem assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), sendo excluídos os presentes que mesmo concordando com a pesquisa obtinham idade < 60 anos, todos assistidos pela Associação de Apoio aos Portadores de Câncer Esperança e Vida (A.E.V), localizada na cidade de Campina Grande – Paraíba. Os avaliados são assistidos pela associação que atendem de crianças até idosos portadores de câncer, em dois dias da semana sendo estes a segunda-feira e a quinta-feira, portanto não residem na mesma, recebem assistência psicológica, fisioterápica, desenvolvem artesanato e demais atividades, a coleta de dados ocorreu em um período de aproximadamente 3 meses, com o intuito de realizar um levantamento do estado nutricional dos mesmos. Sendo assim, o tamanho amostral foi determinado a partir da quantidade de idosos ≥ 60 anos atendidos na associação pelo período de realização da pesquisa. Posteriormente a coleta de dados, foram somados os dados dos questionários individualmente e a partir da pontuação final de cada questionário, os pacientes foram classificados em três categorias distintas, contidas no questionário de ASG-PPP, sendo estas:

- ✓ ASG A – Bem nutrido ou anabólico;
- ✓ ASG B – Desnutrição moderada ou suspeita;
- ✓ ASG C – Gravemente desnutrido.

Para cálculo do IMC, foram utilizados os dados de peso dividido pela altura² (P/A^2) de cada questionário individualmente e após a pontuação final, os pacientes foram classificados em três categorias, sendo estas:

- ✓ BAIXO PESO;

- ✓ EUTROFIA;
- ✓ SOBREPESO.

Após a análise dos resultados da somatória conjunta de todos os questionários, os dados foram descritos em uma tabela e dois gráficos de forma organizada para fácil compreensão.

DESENVOLVIMENTO

O câncer é uma patologia de estrutura genética, considerada um problema de saúde pública devido ao aumento da incidência no Brasil. A quimioterapia e a radioterapia ainda são os procedimentos mais eficientes para a destruição de células tumorais, sendo ofertadas como opções de tratamento tanto por instituições públicas como privadas (JESUS et al., 2017).

Apesar do progresso que tem sido feito a respeito de prevenção e tratamento, o câncer é a segunda maior causa de morte no mundo, sua incidência continua a aumentar devido ao crescimento e envelhecimento da população mundial, bem como da presença de fatores de risco como o tabagismo, obesidade e hábitos alimentares (VIEIRA, 2016).

O envelhecimento populacional produziu importantes mudanças no perfil das enfermidades, e nos últimos anos tem sido observado um acréscimo na amplitude das neoplasias, até o ano de 2030 cerca de 26 milhões de novos casos serão diagnosticados, sendo mais de 50% ocorrerão em idosos (FERREIRA et al., 2015).

O sucesso da terapia aplicada a cada paciente, está diretamente ligado com o seu estado nutricional (VIEIRA, 2016). É comum a existência do risco nutricional em pacientes submetidos a terapias anticancerígenas (GOMES; MAIO, 2015). Nesse caso a avaliação nutricional deve estar presente durante todo o tratamento ao qual o paciente será submetido, para que sejam alcançados bons resultados. Portanto a intervenção nutricional deve ser iniciada antes e permanecer após o fim do tratamento (OLIVEIRA et al., 2015).

As medidas antropométricas são indicadores diretos do estado nutricional, consistindo em aferições do tamanho corporal e das suas proporções (SANTOS et al., 2014). A pontuação do método da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP) pode ser utilizada como medida de resultado para que possa ser feita a implementação da terapia nutricional adequada, após a identificação dos sintomas de impacto (GOMES; MAIO, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 10 idosos com idade ≥ 60 anos diagnosticados com câncer, sendo 9 mulheres e 1 homem. Responderam o questionário com o auxílio da pesquisadora sem indução de respostas, porém com esclarecimentos nas perguntas descritas. A pesquisa foi realizada em local reservado para evitar constrangimentos com relação as respostas dadas ao questionário, onde foram verificados o peso atual e recente, a ingestão alimentar, os sintomas e as atividades e função.

Os tipos de câncer encontrados entre estes idosos foram: câncer de mama (n=7), câncer de estômago (n=1), câncer de colo de útero (n=1) e câncer de pele (n=1). Destes, 4 estão com comorbidades, sendo 1 com hipertensão arterial e 3 com diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial (HAS) associados, como demonstra a tabela 1 a seguir.

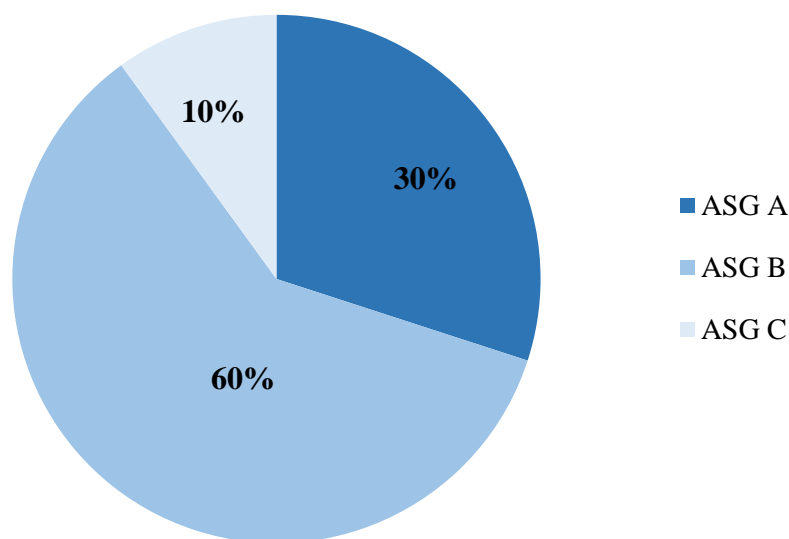
Tabela 1: Comorbidades associadas ao câncer nos participantes pesquisados.

Tipos de câncer	Número de casos	Comorbidades associadas	
		HAS/DM	HAS
Câncer de mama	7	2	-
Câncer de estômago	1	-	1
Câncer do colo de útero	1	1	-
Câncer de pele	1	-	-
Total	10	3	1

Fonte: Dados obtidos através da pesquisa com o questionário ASG-PPP, 2018.

De acordo com a ASG-PPP, os participantes foram divididos em três categorias distintas, sendo estas: Bem nutrido ou anabólico (ASG A), Desnutrição moderada ou suspeita (ASG B) e Gravemente desnutrido (ASG C), o gráfico 1 a seguir demonstra o percentual de cada categoria relacionada aos idosos pesquisados, onde ASG A obteve 30% (n=3), ASG B 60% (n=6) e ASG C 10% (n=1), concluindo que a maior parte destes idosos estão com déficit de nutrientes.

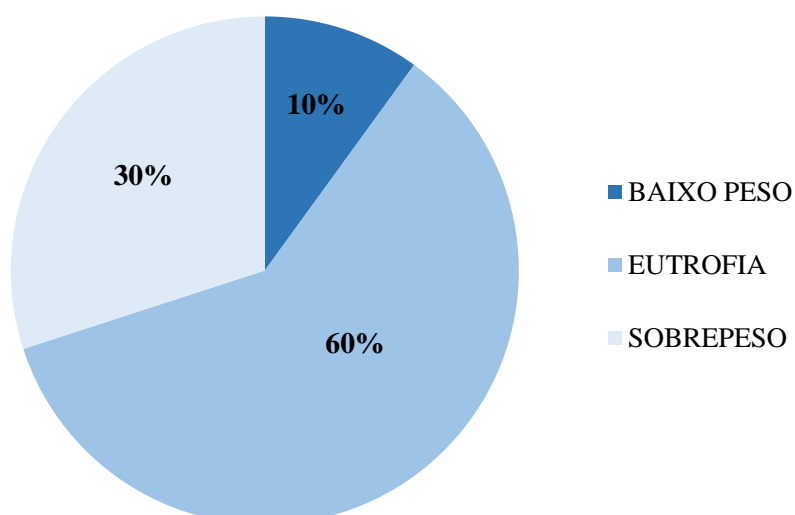
Gráfico 1: Estado nutricional dos pacientes oncológicos segundo a ASG-PPP.



Fonte: Dados obtidos através da pesquisa com o questionário ASG-PPP, 2018.

O gráfico 2 a seguir demonstra o estado nutricional dos avaliados segundo o Índice de Massa Corporal (IMC), onde foram classificados em três categorias, sendo 10% (n=1) baixo peso, 60% (n=6) eutrofia e 30% (n=3) sobrepeso.

Gráfico 2: Estado nutricional dos pacientes oncológicos segundo o IMC para idosos.



Fonte: Dados obtidos através do cálculo de IMC, após pesquisa com o questionário ASG-PPP, 2018.

Após a comparação dos resultados, nota-se que há uma diferença de um método para o outro, enquanto a partir dos dados do questionário a maior parte dos pesquisados foram

categorizados com desnutrição moderada ou suspeita, nos dados de IMC a maior parte foi categorizada com eutrofia.

Limberger; Pastore; Abib (2014) relataram no estudo deles que em relação a avaliação do estado nutricional segundo a ASG-PPP, a maioria dos pacientes avaliados foram classificados com ASG B, sendo desnutrição moderada ou suspeita e também a maior parte apresentaram excesso de peso conforme o IMC. Significando que o método de IMC isolado não é indicado para pacientes com câncer, pois pode mascarar riscos nutricionais, sendo assim, o método de ASG-PPP por ser amplo em várias questões específicas para tal patologia é o mais indicado pra prevenir tais riscos.

Santos (2015) afirma que vários são os fatores somados à desnutrição, em especial os que se encontram associados ao câncer, como a redução do apetite, dificuldades mecânicas na mastigação e deglutição, efeitos adversos ao tratamento anticancerígeno, acrescentando hábitos alimentares pouco saudáveis ou até mesmo inadequados para a condição de saúde. O rastreamento precoce da desnutrição para introdução de uma adequada terapia nutricional nestes pacientes é imprescindível, por isso instrumentos simples e práticos são de extrema importância.

O estudo de Santos (2015) relata a associação da desnutrição com o câncer segundo o método da ASG-PPP, no qual vários estudos formulados em outros países, obtiveram a taxa de desnutrição sempre com um percentual elevado. Também discorre sobre a importância do método entre pacientes oncológicos, considerado padrão pelas sociedades científicas brasileiras, por tamanha sensibilidade, na qual é capaz de detectar um maior número de pacientes com necessidades nutricionais.

É importante frisar que os resultados finais do questionário ASG-PPP foram obtidos com relação as respostas dadas pelos participantes, sendo de extrema importância a compreensão dos mesmos em relação as perguntas descritas, sem que sejam induzidos a tais respostas. Além disso, o IMC não deve ser utilizado isoladamente como parâmetro nutricional, pois o mesmo não possui total confiabilidade por utilizar apenas os dados de peso e altura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado nutricional é um importante fator que necessita ser observado em idosos com câncer, por ser uma patologia na qual consome as reservas nutricionais devido ao aumento do gasto energético da atividade tumoral, ela acarreta déficit de nutrientes causando fragilidade no organismo e deixando o paciente susceptível a outras enfermidades agravando ainda mais o quadro clínico do mesmo. A maior parte dos entrevistados desta pesquisa necessitam de intervenção nutricional, pois foram classificados com desnutrição moderada ou suspeita, sendo assim a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente é uma importante ferramenta para identificação do estado nutricional e/ou risco de desnutrição, sendo eficaz na intervenção nutricional para melhoria no quadro clínico ao qual o paciente se encontra.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Valnei Gomes; MARTA, Sara Nader; CONTI, Marta Helena Souza de; GATTI, Márcia Aparecida Nuevo; SIMEÃO, Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó; VITTA, Alberto de. Prevalência e fatores associados à capacidade funcional de idosos na Estratégia Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**: 2014.

FERREIRA, Maria Luiza Ludermir; SOUZA, Ariani Impieri de; FERREIRA, Luiz Oscar Cardoso; MOURA, José Fernando do Prado; JUNIO, José Iran Costa. Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em tratamento quimioterápico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**: 2015.

GOMES, Nayara de Souza; MAIO, Regiane. Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente e Indicadores de Risco Nutricional no Paciente Oncológico em Quimioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**: 2015.

INCA. **Estimativa | 2018 Incidência de Câncer no Brasil**. 2017.

JESUS, Leila Guerreiro de; CICHELI, Monise Queiroz; MARTINS, Gabriela Botelho; LIMA, Hayana Ramos; PEREIRA, Manoela Carrera Martinez Cavalcante; MEDRADO, Alena Ribeiro Alves Peixoto. Estudo Epidemiológico e Nível de Conhecimento de Pacientes Oncológicos Acerca da Mucosite Oral e Laserterapia. **Ciênc Cuid Saude**: 2017.

LIMBERGER, Vanessa Regina; PASTORE, Carla Alberici; ABIB, Renata Torres. Associação entre Dinamometria Manual, Estado Nutricional e Complicações Pós-Operatórias em Pacientes Oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**: 2014.

MARCHI, Simone da Silva; GEBARA, Telma. Terapia Nutricional Paliativa na Oncologia: Percepções do paciente e seus familiares. **Revista Saúde e Desenvolvimento**: 2016.

OLIVEIRA, Fernanda Pacheco de; SANTOS, Adriana; VIANA, Mônica Sousa; ALVES, Jocilene Leite; PINHO, Nivaldo Barroso de; REIS, Patrícia Fonseca dos. Perfil Nutricional de

Pacientes com Câncer de Cavidade Oral em Pré-Tratamento Antineoplásico. **Revista Brasileira de Cancerologia: 2015.**

PELLISSARO, Elisa; DAMO, Cássia Cassol; ALVES, Ana Luisa Sant'Anna; CALCING, Aline; KÜMPEL, Diana Argenta. Avaliação do estado nutricional em pacientes idosos oncológicos internados em um hospital de alta complexidade do Norte do Rio Grande do Sul. **Scientia Medica: 2016.**

SANTOS, Alexsandro Ferreira dos. **Avaliação subjetiva global produzida pelo paciente e sobrevivência: estudo em hospital de referência em câncer de São Luís (MA).** 2015.

SANTOS, Carolina Araújo dos; RIBEIRO, Andréia Queiroz; ROSA, Clara de Oliveira Barbosa; RIBEIRO, Rita de Cassia Lanes. Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer. **Ciência & Saúde Coletiva: 2015.**

SANTOS, Carolina Araújo dos; RIBEIRO, Andréia Queiroz; ROSA, Clara de Oliveira Barbosa; RIBEIRO, Rita de Cassia Lanes. Influência de Gênero e do Tipo de Tratamento nos Parâmetros Nutricionais de Idosos em Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia: 2014.**

VIEIRA, Vânia Salomé Lopes. **Triagem Nutricional em Pacientes Idosos Oncológicos: Um Estudo Multicêntrico Luso-brasileiro.** 2016.